

MITO E SIGNIFICADO

CLAUDE LEVI STRAUSS



CLAUDE LÉVI-STRAUSS

MITO E SIGNIFICADO

COLETIVO SABOTAGEM

Para ter acesso a outros títulos libertos das insignificantes convenções do mercado, acesse:

<https://sabotagem.revolt.org>

Autor: Claude Levi-Strauss

Título: Mito e Significado

Título Original: Myth and Meaning

Tradução: Antônio Marques Bessa

Data Publicação Original: 1978



Esta obra não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome de seu autor.

ÍNDICE

As Conferências Massey de 1977	05
Introdução	08
I. O Encontro do Mito e da Ciência	10
II. Pensamento «Primitivo» e Mente «Civilizada».....	18
III. Lábios Rachados e Gêmeos: a Análise de um Mito..	27
IV. Quando o Mito Se Torna História.....	34
V. Mito e Música.....	42

AS CONFERÊNCIAS MASSEY DE 1977

Desde o advento da Ciência, no século XVII, que rejeitamos a mitologia como um produto das mentes supersticiosas e primitivas. Contudo, só agora conseguimos ter uma perspectiva mais profunda e completa da natureza e do papel do mito na história do Homem. Nestas cinco conferências, o notável antropólogo Claude Lévi-Strauss oferece penetrante visão que é fruto de uma vida dedicada a interpretar os mitos e a tentar descobrir o seu significado para o entendimento humano.

As palestras intituladas «Mito e Significado», foram transmitidas no programa Ideas, da Rádio CBC, em Dezembro de 1977, sendo preparadas a partir de uma série de longas conversas entre o Professor Lévi-Strauss e Carole Orr Jerome, produtora da secção parisiense da CBC. A realização do programa esteve a cargo de Geraldine Sherman, diretora de Ideas, e Bernie Lucht foi responsável pela produção.

As palestras foram desenvolvidas para efeitos de publicação, acrescentando-se algum material que, pelas limitações de tempo, não pôde ser utilizado na emissão original. As locuções oratórias sofreram também uma ligeira revisão, de modo a adaptarem-se às convenções mais rígidas do texto impresso. Carole Orr Jerome elaborou as questões a formular ao professor Lévi-Strauss, o que contribuiu para a forma definitiva das palestras. Os problemas e temas levantados por Carole foram os seguintes:

CAPÍTULO 1

Muitos dos seus leitores pensaram que o senhor tenta fazer-nos voltar ao pensamento mitológico, que tem a idéia de que perdemos uma coisa muito valiosa e devemos tentar conquistá-la de novo. Significa porventura esta formulação que devemos pôr de lado a ciência e o pensamento moderno para regressar ao pensamentomítico?

Que é o estruturalismo? Como é que chegou à conclusão de que o pensamento estrutural era uma possibilidade?

É necessário haver ordem e normas para haver significado? Poderá haver significado no caos? Que pretende dizer quando afirma que a ordem é preferível à desordem?.

CAPÍTULOS II E III

Há escritores que afirmam que o pensamento dos chamados povos primitivos é inferior ao pensamento científico. Afirmam que é inferior não por causa do estilo, mas porque, cientificamente falando, está errado. Como é que compararia o pensamento «primitivo» com o pensamento «científico»?.

*Aldous Huxley, na obra *The Doors of Perception*, disse que a maioria das pessoas apenas usa uma pequena parte dos seus poderes mentais e que o restante não é praticamente utilizado. Pensa que com o tipo de vida que temos hoje em dia tendemos a usar menos as nossas capacidades mentais do que os povos acerca de quem escreve e que pensam de maneira mitológica?*

A Natureza mostra-nos um mundo variegado e nós tendemos a fixar-nos mais nas diferenças que nos separam do que nas semelhanças do desenvolvimento das nossas culturas. Acha que estamos a caminhar para um ponto em que poderemos começar a eliminar muitas das divisões que existem entre nós?

CAPÍTULO IV

Existe o velho problema de que o investigador altera o objeto da sua investigação pelo simples fato de estar no local. Considerando as nossas coletas de histórias míticas, acha que são elas que têm um significado e uma ordem próprias, ou essa ordem foi imposta pelos antropólogos que recolheram as histórias?

Qual é a diferença entre a organização conceptual do pensamento mítico e a da História? A narração mítica de uma história, lida com fatos históricos, transformando-os e utilizando-os de outra maneira?

CAPÍTULO V

Pode falar-nos de um modo genérico acerca da relação entre o mito e a música?

Disse que o mito e a música provêm da linguagem, mas que evoluem em diferentes direções. Que quer dizer com isto?

INTRODUÇÃO

Embora vá falar acerca do que escrevi – os meus livros, os meus artigos e outros trabalhos –, acontece que, infelizmente, esqueço o que escrevo quase imediatamente depois de acabar. Provavelmente, isso trará alguns problemas. Creio, no entanto, que há alguma coisa de significativo no fato de eu nem sequer ter a sensação de haver escrito os meus livros. Tenho, ao contrário, a sensação de que os livros são escritos através de mim, e, logo que acabam de me atravessar, sinto-me vazio e em mim nada fica.

Estarão lembrados de que eu escrevi que os mitos despertam no Homem pensamentos que lhe são desconhecidos. Esta afirmação tem sido muito debatida e até criticada pelos meus colegas de língua inglesa, porque entendem que, de um ponto de vista empírico, é uma frase que, em última análise, não possui qualquer significado. Mas para mim ela descreve uma experiência vivida, porque exprime precisamente o modo como eu apercebo a minha própria relação com a minha obra. Ou seja, a minha obra desperta-me pensamentos desconhecidos para mim.

Nunca tive, e ainda não tenho, a percepção do sentimento da minha identidade pessoal. Apareço perante mim mesmo como o lugar onde há coisas que acontecem, mas não há o «Eu», não há o «mim». Cada um de nós é uma espécie de encruzilhada onde acontecem coisas. As encruzilhadas são puramente passivas; há algo que acontece nesse lugar. Outras coisas igualmente válidas acontecem em outros pontos. Não há opção: é uma questão de probabilidades.

Não pretendo de forma alguma estar habilitado a concluir, lá porque penso deste modo, que toda a Humanidade pensa também desta forma. Mas acho que o modo peculiar como cada investigador

e escritor pensa e escreve abre uma nova perspectiva acerca da Humanidade. E o fato de eu, pessoalmente, ter esta idiossincrasia talvez me habilite a apontar alguma coisa de válido, enquanto o modo como pensam os meus colegas abre diferentes perspectivas, todas elas igualmente válidas.

I

O ENCONTRO DO MITO E DA CIÊNCIA

Deixem-me começar com uma confissão pessoal. Há uma revista que leio fielmente todos os meses do princípio ao fim, apesar de não entender tudo quanto diz: é o *Scientific American*. Empenho-me em estar tão bem informado quanto possível a respeito de tudo quanto acontece na ciência moderna e das suas mais recentes revelações. Por conseguinte, a minha posição para com a ciência não é de forma alguma negativa.

Em segundo lugar, creio que há certas coisas que perdemos e que devíamos fazer um esforço para as conquistar de novo, porque não estou seguro de que, no tipo de mundo em que vivemos e com o tipo de pensamento científico a que estamos sujeitos, possamos reconquistar tais coisas como se nunca as tivéssemos perdido; mas podemos tentar tornar-nos conscientes da sua existência e da sua importância.

Em terceiro lugar, tenho a sensação de que a ciência moderna, na sua evolução, não está se afastando destas matérias perdidas, e que, pelo contrário, tenta cada vez mais reintegrá-las no campo da explicação científica. O fosso, a separação real, entre a ciência e aquilo que poderíamos denominar pensamento mitológico, para encontrar um nome, embora não seja exatamente isso, ocorreu nos séculos XVII e XVIII. Por essa altura, com Bacon, Descartes, Newton e outros, tornou-se necessário à ciência levantar-se e afirmar-se contra as velhas gerações de pensamento místico e mítico, e pensou-se então que a ciência só podia existir se voltasse costas ao mundo dos sentidos, o mundo que vemos, cheiramos, saboreamos e percebemos; o mundo sensorial é um mundo ilusório,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

